

Convergência às Normas Internacionais e o Ensino da Contabilidade: Uma Análise sob a Ótica dos Coordenadores dos Cursos de Ciências Contábeis de Pernambuco.

Melina França Cabral Bemfica¹

Ricardo Henrique Miranda de Araújo²

Eugênio Matias dos Santos Neto³

Eduardo Andrade Bemfica⁴

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos coordenadores dos cursos de graduação de Ciências Contábeis do Estado de Pernambuco em relação à convergência às normas internacionais de contabilidade e o impacto no ensino. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. Responderam à pesquisa 10 coordenadores de Instituições de Ensino do Estado de Pernambuco, que representam um percentual de 28,57% da amostra. Os resultados evidenciaram que a maioria dos coordenadores atribui muita importância ao processo de convergência, contudo 40% declararam conhecimento pouco suficiente acerca das referidas normas. Os respondentes apontaram como principais dificuldades enfrentadas pelo ensino a capacitação do corpo docente, a falta de investimento das Instituições na capacitação dos professores e a falta de adequação das ementas das disciplinas e grades curriculares às normas internacionais. A conclusão do trabalho aponta que ainda restam muitas medidas a serem adotadas na adequação do ensino diante do processo de convergência contábil e que os coordenadores são os principais agentes representantes das instituições na proposição de melhorias no ensino da contabilidade.

Palavras-chave: Normas internacionais de contabilidade. Convergência. Coordenadores

ABSTRACT

This research has as an objective to analyze the perception of the coordinators of undergraduate courses in Accounting from the State of Pernambuco in relation to convergence with international accounting standards and the impact on education. It is a descriptive and exploratory study, the data collection instrument used was the questionnaire. 10 responded to the survey coordinators Education Institutions of the State of Pernambuco, representing a percentage of 28.57% of the sample. The results showed that most coordinators attaches great importance to the convergence process, however 40% had little enough knowledge of these standards. The respondents pointed out as the main difficulties faced by the teaching faculty training, lack of investment by institutions in the training of teachers and the lack of suitability of the menus disciplines and curricula to international standards. The conclusion of the paper points out that there are still many steps to be taken in the adaptation of teaching on the accounting convergence process and that the coordinators are the key players representatives of institutions in proposing improvements in the teaching of.

Keywords: International Accounting Standards. Convergence. Coordinators.

¹ Mestranda em Controladoria; Universidade Federal Rural de Pernambuco; mpmelina@gmail.com

² Mestrando em Controladoria; Universidade Federal Rural de Pernambuco; rhenriquema@yahoo.com.br

³ Mestrando em Controladoria; Universidade Federal Rural de Pernambuco; eugenio_matias@hotmail.com

⁴ Graduado em Administração de Empresas; Faculdade de Ciência de Administração de Pernambuco; eduardobemfica@hotmail.com

1. Introdução

A diminuição cada vez maior das fronteiras comerciais entre as nações desafia a contabilidade a adaptar-se às novas demandas econômicas e sociais.

Tida como a linguagem universal dos negócios, diante dos mercados globalizados é utilizada como ferramenta no processo de tomada de decisão (NYIAMA; 2007)

O desenvolvimento do mercado de capitais internacional e a busca por captação de investimentos estrangeiros demandam a utilização de normas e procedimentos contábeis que contribuam para a harmonização das diferenças de informações entre os países (BARBOSA, DIAS & PINHEIRO, 2009).

Nesse sentido, a importância de uma linguagem harmônica que acompanhe a necessidade informacional dos investidores de um mercado cada vez mais complexo, tornou-se uma tendência quase obrigatória.

O Brasil aderiu formalmente ao processo de convergência as normas internacionais por meio da Lei 11.638/2007 que passou a vigorar em 1º de janeiro de 2008. O referido instrumento legal trouxe substanciais alterações à contabilidade societária demandando adaptação no ensino, notadamente da graduação que representa a formação basilar do profissional (ESPEJO et al., 2010).

Um ensino de qualidade é o principal suporte à consolidação do processo de convergência às normas internacionais. Diante destas considerações justifica-se a relevância do tema abordado.

O estudo da percepção dos coordenadores dos cursos de graduação em ciências contábeis em relação ao processo de convergência e o impacto no ensino contribuirá para revelar como as Instituições de Ensino do Estado de Pernambuco estão conduzindo a adaptação do ensino às novas normas, quais as dificuldades enfrentadas e o quais possíveis medidas podem ser propostas para soluções de melhoria.

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. A primeira, apresentada acima, expõe o objetivo central que norteará a execução do estudo. A segunda apresenta o referencial teórico. A terceira apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. A quarta expõe os resultados e discussões sobre os dados coletados. E a última seção apresenta as conclusões do estudo.

2. Convergência às normas internacionais de contabilidade

Conforme Iudícibus (2004) a função primordial da contabilidade manteve-se inalterada desde seu surgimento, pois apresenta como finalidade prover os usuários das demonstrações financeiras com informações que os ajudarão a tomar decisões.

A existência de normas distintas entre os países resulta a ocorrência de assimetria de informação, constituindo entrave prejudicial ao processo de tomada de decisão por parte de investidores e demais usuários da informação contábil, e impossibilitando a comparação do desempenho econômico das companhias, as quais são obrigadas a apresentar suas informações baseadas em diversas normas.

A fim de minimizar as divergências internacionais e facilitar a comunicação e a comparação das informações contábeis, existe um consenso entre os diversos envolvidos para uma convergência dos procedimentos contábeis em âmbito mundial (NIYAMA, 2007). Nesse contexto, diversos organismos internacionais foram criados e estão engajados no compromisso de promover a normatização internacional.

O principal organismo internacional é o IASB – International Accounting Standards Board criado em 2001 para assumir as responsabilidades do seu sucessor o IASC – The International Accounting Standards Board que foi criado em 1973, por

ocasião de um congresso internacional de contabilidade em Melbourne na Austrália a partir da associação entre organismos profissionais de contabilidade dos seguintes países: Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão, México, Holanda, Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos. O objetivo do IASB Desenvolver, com base em princípios claramente articulados, um conjunto único de normas de contabilidade de alta qualidade, compreensíveis, exequíveis e aceitáveis globalmente. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB são as IFRS (International Financial Reporting Standard).

Diante do exposto, percebe-se que o IASB foi criado no contexto do processo de convergência de práticas contábeis, pois seu surgimento contempla órgãos de vários países e a colaboração dos diversos órgãos envolvidos no processo assegura a aceitação nos diversos países (OLIVEIRA & LEMES, 2011).

Diversas são as vantagens que a adoção de padrões internacionais pode trazer às organizações e aos mercados, como: maior facilidade de captação de recursos, maior consistência das demonstrações financeiras, redução dos custos nas empresas, comparabilidade na avaliação do desempenho de empresas em nível mundial (NIYAMA, 2010; WEFFORT, 2005).

No Brasil a primeira tentativa de inserção ao contexto de convergências às normas internacionais ocorreu em 1990, com a criação de três comissões pela Comissão de Valores mobiliários – CMV, em 1990, com a finalidade de revisar e propor alterações nas Leis nº 6.404/1976 e nº 6.385/1976. As referidas comissões, em 1991, propuseram dentre outras alterações a adoção de conceitos contábeis utilizados em mercados internacionais de países desenvolvidos. O Congresso Nacional, entretanto, aprovou as proposições relativas à parte societária, deixando os aspectos contábeis para posteriores deliberações. (REIS, NOGUEIRA & BIM, 2014)

Em 1999, mais uma tentativa á adoção de conceitos internacionais foi realizada, através do projeto de Lei nº 3.741/2000 que tinha por finalidade a reformulação da Lei das Sociedades por Ações, contudo o projeto permaneceu em discussão no Congresso Nacional por vários anos. (GOULARTE, LEAL & ROCHA; 2013)

Apesar do Brasil ter o processo normativo baseado no direito codificado, diante da urgente necessidade de convergências aos padrões internacionais e da ausência de instrumentos legais normalizadores, em 2005, um movimento de iniciativa privada resultou na criação do CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis órgão de direito privado idealizado a partir da união de esforços e comunhão de objetivos das seguintes entidades: ABRASCA, APIMEC, BOVESPA, CFC, FIPECAFI e IBRACON. (REIS, NOGUEIRA & BIM, 2014)

A partir da criação do CPC que representou a confirmação da imprescindibilidade à adoção das normas internacionais, finalmente em dezembro de 2007, foi promulgada a Lei 11.638/2007, que determinou legalmente a adoção dos padrões internacionais de contabilidade ao arcabouço normativo Brasileiro. (GOULARTE, LEAL & ROCHA; 2013).

Após os referidos marcos legais o CPC atuou de forma considerada bastante rápida ne emissão dos pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações (REIS; NOGUEIRA & BIM, 2014; GOULARTE, LEAL & ROCHA, 2013).

Os pronunciamentos emitidos conciliam as normas locais com as principais normas internacionais, agilizando o processo de harmonização contábil com foco em mensuração, reconhecimento, avaliação e divulgação.

Diante do exposto, resta clara a importância do CPC como órgão representativo mantenedor da qualidade informacional, pois se trata do principal órgão responsável pelo processo de convergência no Brasil.

Com a criação do CPC, passou a existir uma nova estrutura quanto à elaboração de pronunciamentos contábeis no Brasil. Houve a centralização destes, com a ampliação da participação na elaboração dos padrões de diversos setores envolvidos com a contabilidade, desde a academia até os usuários da informação, com o objetivo de convergência as normas internacionais do IASB. Esta foi uma mudança inevitável, uma vez que é um processo global, e o país que não o seguir terá sérios problemas com captação de recursos estrangeiros para investimento provocado pela falta de qualidade e comparabilidade da informação contábil. (FERNANDES ET AL.; 2010)

3. O ensino de contabilidade no Brasil

De acordo com Silva (2006), do processo de ensino e aprendizagem fazem parte três atores principais: aluno, professor e Instituição de Ensino, os quais devem estar em constante discussão e experimento de novas alternativas para aumento da eficácia e eficiência do referido processo.

A qualidade do ensino superior no Brasil caiu, ao longo dos anos, como reflexo da democratização de oportunidades. Prédios, equipamentos e, principalmente, os docentes foram improvisados visando atingir um número maior de cursos e vagas ofertadas. (NOSSA, 1999).

Além do crescimento como um todo do setor educacional no país, com relação ao Curso superior de contabilidade, outro fator que contribui para o aumento acelerado do número de Instituições de Ensino que ofertam o curso de ciências contábeis é a importância atribuída às funções do contador em âmbito global; (SILVA & RODRIGUES, 2013).

A despeito do ensino superior de contabilidade ser a base da formação profissional, no Brasil, existem diversas deficiências que já preocupam há décadas. Autores como Iudícibus e Marion (1986, p. 51) apresentavam diversos questionamentos acerca da qualidade do ensino, como:

Será que as escolas de Contabilidade estão cumprindo sua função de adequar o ensino às exigências do campo de avanço profissional contábil? – Será que estas escolas estão se esmerando no sentido de currículo, laboratório de ensino, pesquisas, professores, metodologia de ensino, material didático e de apoio etc. com o objetivo de melhorar o nível de ensino?

Os mesmos autores apresentaram resposta aos questionamentos, elencando diversas dificuldades enfrentadas pelo ensino, quais sejam: falta de adequação do currículo, falta de um programa bem definido para a prática contábil, falta de preparo do corpo docente, deficiência na metodologia do ensino da Contabilidade Introdutória, proliferação das instituições de ensino e órgãos de classe e falta de exame de suficiência de âmbito nacional para o exercício da profissão.

Nos últimos anos a contabilidade brasileira vivencia o processo de convergência às normas contábeis internacionais. O referido processo introduziu diversas mudanças conceituais significativas, indo além de alterações eminentemente técnicas (GOULARTE, LEAL & ROCHA, 2013).

Ratificam este entendimento Reis Nogueira e Bim (2014) afirmando que as alterações trazidas pelas normas internacionais vão além de questões de apresentação e forma, o processo trouxe substanciais alterações de conceitos que servem de base para a contabilidade. Os autores destacam que mudança de paradigmas podem estar sujeitas à resistência e que profundas alterações conceituais podem ser de difícil assimilação.

A adoção dos padrões internacionais equalizou diversos problemas já enfrentados pelas instituições de ensino superior em contabilidade, os quais afetam diretamente a qualidade da formação do profissional.

As mudanças provenientes da adoção dos padrões internacionais de contabilidade (essência sobre a forma, teste de recuperabilidade, subjetivismo responsável, etc.) exigem alto nível de conhecimento e busca por atualização por parte dos docentes.(FERNANDES ET AL; 2011)

Nakagawa, Relvas e Filho (2007) considera a convergência contábil uma oportunidade única para a atualização da educação contábil no Brasil, visto que resgata de um dos pilares da contabilidade, que é a prevalência da essência sobre a forma. Contudo, esta adequação pode ser colocada em risco pela cultura de direito codificado e preferência por regras detalhadas da sociedade brasileira.

Diversos são os entraves enfrentados atualmente pelo Brasil para a consolidação do processo de convergência contábil, e um dos mais preocupantes é a dificuldade de formar mão-de-obra especializada, que se constitui um desafio a educação superior de contabilidade.

Nelson Carvalho, presidente do conselho consultivo do IASB, afirma que apesar do Brasil possuir mais de mil Instituições de Ensino encarregadas de formar bacharéis em ciências contábeis, existem poucos profissionais habilitados ao ensino de normas internacionais" (FELTRIN, 2008).

É fato que a evolução da contabilidade está interligada à evolução econômica e social. O ensino é sem dúvida fator de base essencial para o desenvolvimento das ciências contábeis. Diante do exposto, faz necessário que o ensino adote postura proativa na busca por melhorias.

4. Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo descritivo e exploratório. A pesquisa exploratória consiste na busca por um maior entendimento do problema com a finalidade de torná-lo explícito. Para Gil (2008) a pesquisa exploratória possibilita uma visão geral do fato e é devidamente utilizada quando o tema escolhido é pouco explorado e sobre ele é difícil formular hipótese precisas e operacionalizáveis, já a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

Foi realizado um estudo de campo, por meio da utilização de um questionário semiestruturado composto de 12 questões sendo 11 do tipo fechada e uma aberta.

O universo da pesquisa corresponde a 36 coordenadores de cursos de graduação de ciências contábeis que representam a totalidade das Instituições de Ensino do Estado de Pernambuco cadastradas junto Conselho Regional de Contabilidade - CRC. Através do CRC foram obtidos os endereços de e-mails dos coordenadores.

Conforme Marconi e Lakatos (2003) a população ou universo de uma pesquisa é constituído pelo conjunto de elementos que serão pesquisados tendo pelo menos uma característica em comum.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário que, segundo Marconi e Lakatos (2003), consiste em um conjunto de perguntas a serem respondidas por escrito sem a presença do entrevistador. O questionário foi enviado eletronicamente a 35 coordenadores, salientando que duas das instituições possuem o mesmo coordenador. Foram recebidas 10 respostas o que significa um percentual de 28,57% do universo objeto do estudo.

A primeira parte do questionário foi destinada a investigação do perfil do respondente, contendo perguntas sobre idade, titulação, tempo de experiência e etc. A segunda parte contemplou perguntas com a finalidade de verificar a percepção dos

coordenadores quanto à convergência às normas internacionais de contabilidade e o impacto deste processo no ensino de graduação.

Após a coleta dos dados foi utilizado o tratamento quantitativo, por meio de estatística descritiva, através de planilhas do Excel, com a finalidade de apresentação percentual de respostas em relação a cada uma das questões. A utilização desta técnica visa apresentar os dados de forma compilada, de modo a permitir uma visualização a respeito do comportamento do universo pesquisado.

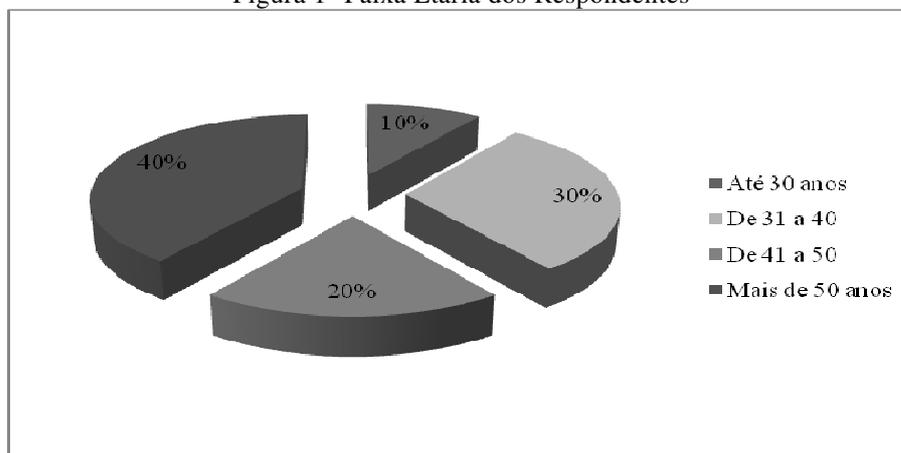
5. Apresentação e Análise dos Resultados da Pesquisa

Como já mencionado anteriormente, o universo da pesquisa foi composto dos coordenadores das Instituições de Ensino do Estado de Pernambuco cadastradas junto ao Conselho Regional de Contabilidade. O percentual de respostas recebidas apresenta 28,57% do universo estudado. Inicialmente será realizada uma apresentação quanto à caracterização do perfil dos respondentes, e em seguida serão analisados e discutidos os resultados das questões que tiveram por objetivo investigar a percepção dos coordenadores sobre a convergência às normas internacionais de contabilidade e o impacto no ensino de graduação.

Perfil dos respondentes

Dos coordenadores que responderam à pesquisa, 10% estão na faixa etária até 30 anos, 20% possuem idade entre 41 a 50 anos, 30% estão na faixa de 31 a 40, e a maioria está na faixa etária maior de 50 anos. Conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 1- Faixa Etária dos Respondentes



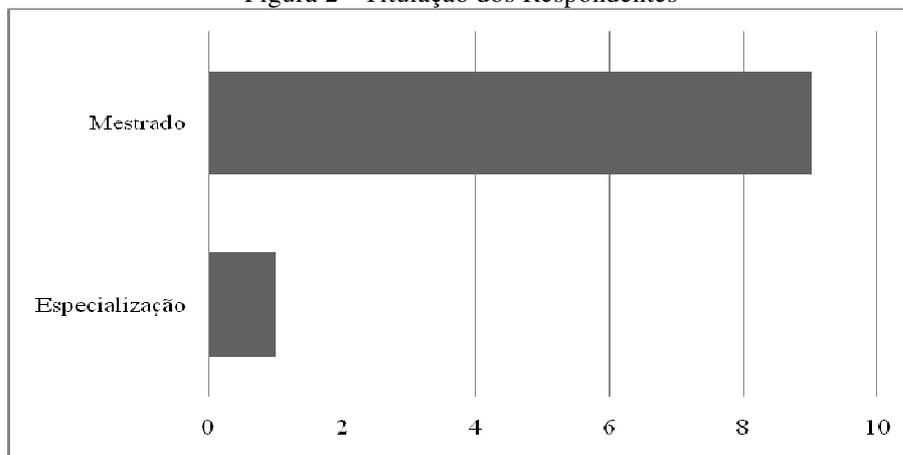
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto à titulação, 90% possuem o título de mestre e a apenas 10% está em nível de especialização e nenhum coordenador possui título de doutor. Este resultado demonstra uma uniformidade da amostra quanto à formação educacional, e evidencia que os respondentes possuem um alto nível de instrução, diante a da realidade brasileira.

De acordo com Conselho Federal de Contabilidade, é pequeno o número de cursos de mestrado em Contabilidade com relação ao quantitativo de professores que atuam nas Instituições de Ensino do País. Ressalta, ainda, o referido Conselho, que a busca pela instrução através de mestrado e doutorado possibilita aos contadores a

conquista de um espaço maior na sociedade, visto que estarão mais bem preparados para apontar as contribuições que as Ciências Contábeis têm a oferecer.

Figura 2 - Titulação dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Investigou-se, dentre as questões sobre o perfil dos respondentes, se o coordenador exercia atividade de docência além da coordenação e qual o tempo de experiência em cada função. Os resultados mostram que todos os coordenadores, além de exercerem atividade de docência, possuíam tempo de experiência no ensino maior ou igual ao tempo de experiência na coordenação. Este dado reflete que os coordenadores também vivenciam à realidade da docência, o que possibilita melhor conhecer e contribuir para aprimorar a qualidade do ensino.

Figura 3 - Tempo de Experiência dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Foi realizada uma pergunta sobre quais disciplinas os respondentes lecionam. Os resultados evidenciam que 50% dos respondentes lecionam mais de uma disciplina, o que demonstra um comprometimento de tempo importante com as atividades de docência conciliadas com as de coordenação.

Tabela 1 – Relação das Disciplinas Lecionadas por Respondentes

Respondente	Disciplinas
1	Contabilidade Básica, Teoria da Contabilidade e Orçamento Público

2	Contabilidade Básica, Teoria da Contabilidade
3	Contabilidade básica, Contabilidade Intermediária, Perícia e Auditoria
4	Contabilidade de Custos
5	Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos
6	Contabilidade Pública
7	Contabilidade Societária
8	Fundamentos de Contabilidade, Tecnologia de informação aplicados a logística e Supply Chain Management
9	Matemática Financeira
10	Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Fonte: Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percepção quanto ao processo de convergência e o impacto no ensino

Foi realizada uma questão sobre a importância atribuída pelos coordenadores ao processo de convergência às normas internacionais, para que respondessem a partir de quatro opções: muito importante, importante, pouco importante e não tem importância.

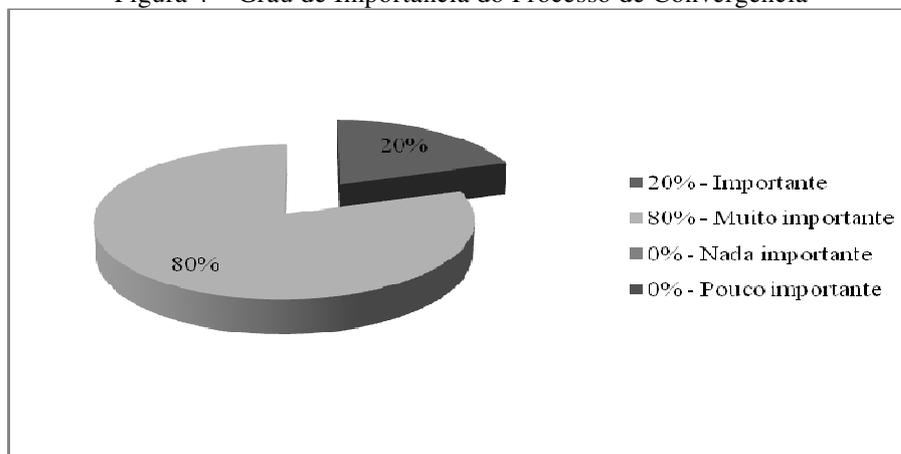
O processo de padronização às normas internacionais teve início a partir da necessidade de comparabilidade entre as diversas linguagens contábeis de cada país. Diversas são as vantagens que a divulgação de informações compreensíveis e comparáveis podem trazer às organizações e aos diversos usuários, como: maior facilidade de captação de recursos, maior consistência das demonstrações financeiras, redução dos custos nas empresas, comparabilidade na avaliação do desempenho de empresas em nível mundial (NIYAMA, 2010; WEFFORT, 2005).

Conhecendo a necessidade da convergência diante das vantagens apresentadas, considera-se que é de muita importância para o Brasil assim como para os demais países o processo convergência contábil.

Fernandes et al. (2010) reforça a importância, afirmando que a convergência se trata de uma mudança inevitável, uma vez que é um processo global, e o país que não seguir terá sérios problemas com captação de recursos estrangeiros para investimento provocado pela falta de qualidade e comparabilidade da informação contábil.

Os resultados da presente questão evidenciaram que todos os respondentes reconhecem a importância do processo, sendo que 80% consideram muito importante e apenas 20% consideram importante.

Figura 4 – Grau de Importância do Processo de Convergência



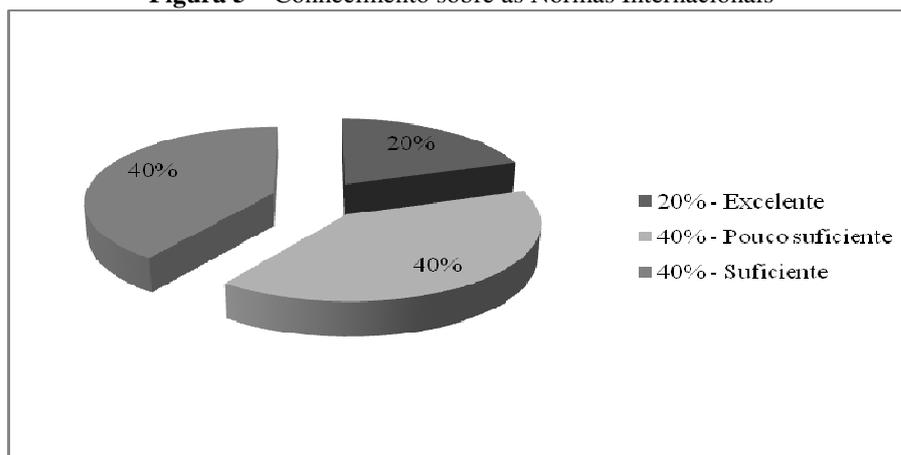
Fonte: Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em seguida foi realizada uma questão sobre a avaliação dos coordenadores sobre seu próprio nível conhecimento em relação às normas internacionais de contabilidade. Os resultados apresentaram que 20% consideram excelente seu nível de conhecimento, 40% consideram suficiente e 40% consideram pouco suficiente.

Conforme enfatizam Reis Nogueira e Bim (2013), as alterações trazidas pelas normas internacionais vão além de questões de apresentação e forma, o processo trouxe substanciais alterações de conceitos que servem de base para a contabilidade. Os autores destacam que profundas alterações conceituais podem ser de difícil assimilação, e podem estar sujeitas à resistência por parte dos que estão acostumados ao paradigma anterior.

Considerando, no entanto, que todos os coordenadores desenvolvem atividade de docência e sendo assim deveriam estar aptos a lecionar as referidas normas, além do fato de já ter decorrido o lapso temporal de aproximadamente 7 anos e meio da vigência da Lei 11.638/2007, a qual inseriu a convergência contábil no ordenamento jurídico do Brasil, pode-se considerar a necessidade de uma maior capacitação dos coordenadores em relação ao conhecimento das normas internacionais. Uma melhor instrução quanto às referidas normas possibilitaria aos coordenadores a proposições oportunas para adaptação das Instituições de Ensino ao processo de convergência, dessa forma contribuindo para a consolidação do processo no Brasil.

Figura 5 – Conhecimento sobre as Normas Internacionais



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

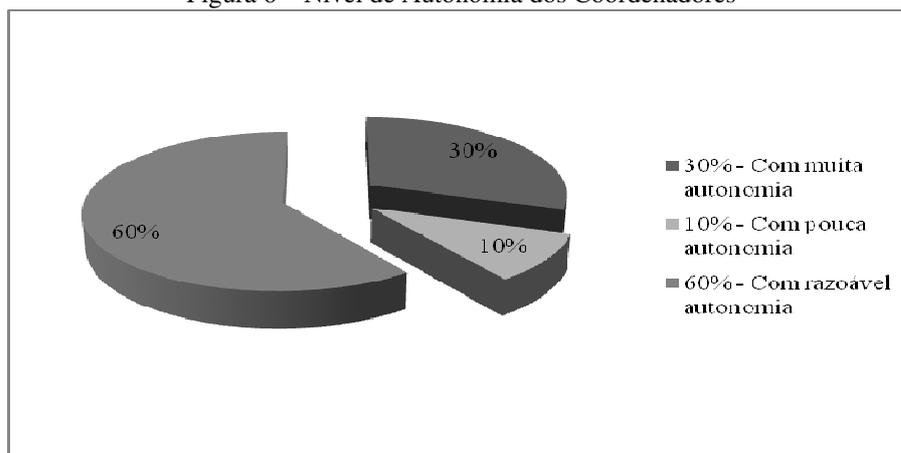
A próxima questão buscou investigar a autonomia conferida aos coordenadores pelas Instituições à adaptação do ensino diante da convergência às normas internacionais. O percentual de 30% dos coordenadores respondeu que possui muita autonomia, 60% sinalizou que possui razoável autonomia e apenas 10% indicou que possui pouca autonomia.

O resultado demonstrou aspecto positivo, visto que apenas uma minoria afirmou possuir pouca liberdade na proposição de mudanças visando a adaptação do ensino às normas internacionais. Conforme Goularte, Leal e Rocha (2013), as Instituições de Ensino, no presente caso representadas pelos coordenadores de curso, representam um dos principais atores no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

A organização principal responsável por preparar os profissionais do futuro é a Instituição de Ensino Superior, sendo assim necessita atentar às transformações que ocorrem no ambiente em que está inserida e adaptar-se para a formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças exigidas no futuro. (NOSSA, 1999)

Nesse sentido o nível de autonomia Conferida pelas Instituições de Ensino aos coordenadores de curso constitui-se elemento de suma importância aos ajustamentos necessários às transposições dos paradigmas anteriores à convergência contábil.

Figura 6 – Nível de Autonomia dos Coordenadores



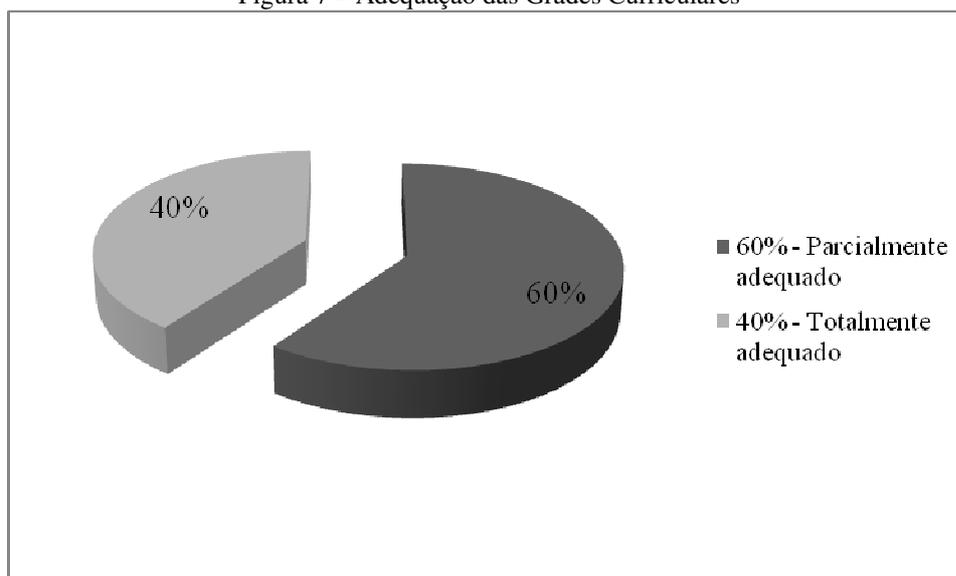
Fonte: Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Outra questão que se buscou conhecer através dos coordenadores diz respeito ao grau de adequação das grades curriculares e dos conteúdos programáticos das disciplinas em relação às normas internacionais. O percentual de 40% afirmou que as grades os conteúdos curriculares estão totalmente adequados, enquanto 60% afirmaram que estão parcialmente adequados.

Conforme Goularte, Leal e Rocha (2013), diante das substanciais alterações conceituais trazidas pelo processo de convergência, os cursos de ciências contábeis necessitam de tempo para a consolidação das mudanças. Contudo relacionando a presente questão ao nível de autonomia dos coordenadores, pode-se concluir é possível melhorar a adequação das grades curriculares, através de estímulos e iniciativas dos coordenadores.

A congruência das grades curriculares e das ementas das disciplinas com a realidade da convergência é fator essencial à adequação dos Cursos de Contabilidade às necessidades locais e globais capacitando o diplomado para uma integração profissional efetiva.

Figura 7 – Adequação das Grades Curriculares



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

As mudanças provenientes da adoção dos padrões internacionais de contabilidade (essencia sobre a forma, teste de recurerabilidade, subjetivismo responsável, etc.) exigem alto

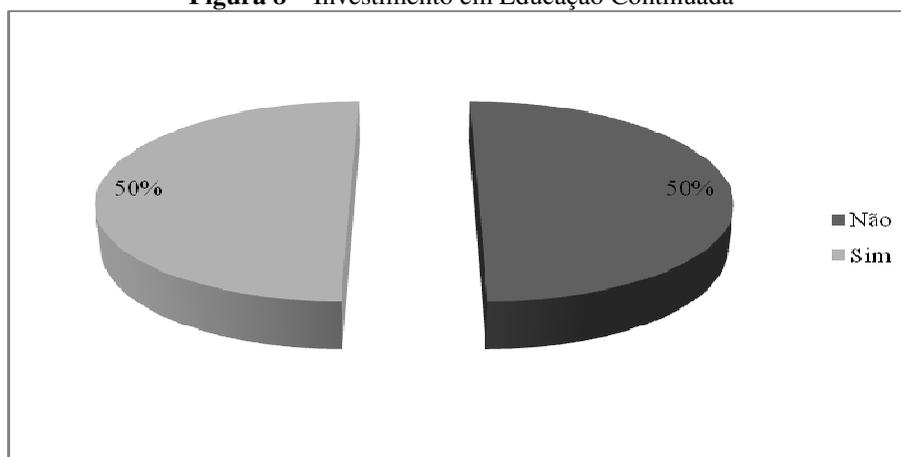
grau de conhecimento e busca por atualização por parte dos docentes.(FERNANDES ET AL; 2011)

Nesse sentido, a formação continuada é requisito essencial à profissão contábil, notadamente na área acadêmica (FONTELES, OLIVEIRA, ALMEIDA; 2011).

Diante do expost, buscou-se investigar se as Instituições de Ensino oportunizam a capacitação dos docentes frente à realidade da convergencia contabil. O resultado mostrou que apenas 50% investe e promove a capacitação.

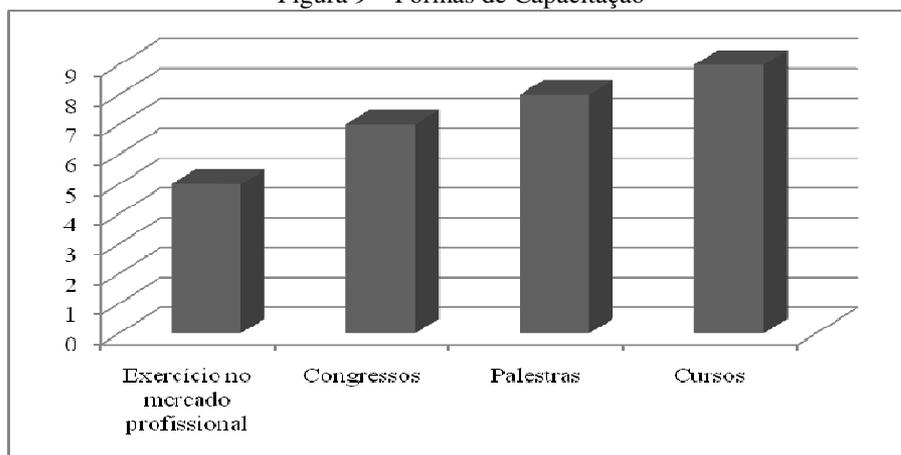
Indagou-se também quais as formas buscadas pelos docentes para atualização do conhecimento diante das mudanças trazidas pela normas internacionais. A maioria das ocorrências apontaram a capacitação através de cursos, seguido de palestras, congressos e do exercício prático no mercado profissional.

Figura 8 – Investimento em Educação Continuada



Fonte: Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 9 – Formas de Capacitação



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Iudícibus e Marion (1986) apontam a existência das principais deficiências do ensino de contabilidade, como: a falta de adequação do currículo, atrelada à falta de um programa bem definido para a prática contábil, falta de preparo do corpo docente, deficiência na metodologia de ensino da contabilidade introdutório e proliferação das Instituições de Ensino e órgão de classe.

Os referidos autores já apontavam diversas dificuldades mesmo antes do Brasil aderir ao processo de convergência contábil às normas internacionais que trouxe ainda mais

complexidade ao ensino de ciências contábeis, exigindo cada vez mais preparo das Instituições bem como dos docentes.

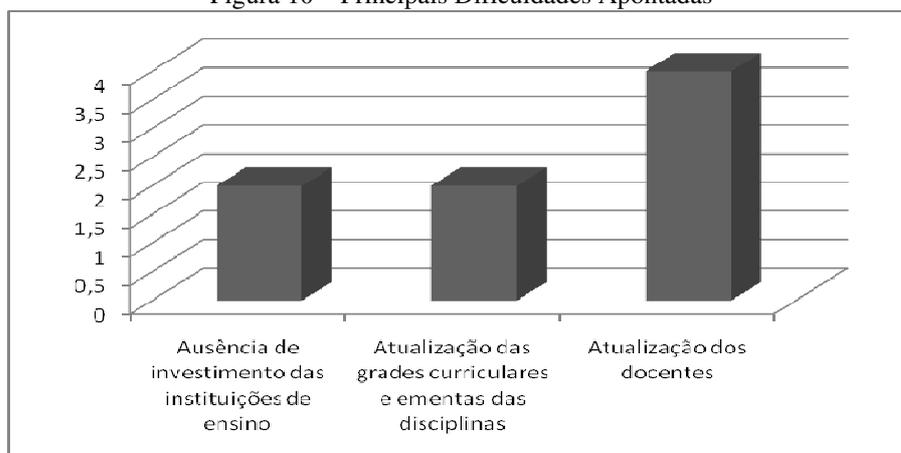
Sendo assim, foi perguntado quais as principais dificuldades enfrentadas pelas Instituições em relação ao ensino das normas internacionais de contabilidade. Esta questão foi do tipo aberta e respondida por 70% dos coordenadores. Após análise textual das repostas apresentadas na íntegra na Tabela 2, pode-se considerar que na visão dos respondentes, as principais dificuldades enfrentadas são a atualização e a capacitação dos docentes, seguida de atualização das grades curriculares e ementas das disciplinas, juntamente com a ausência de investimento pelas Instituições de Ensino na capacitação dos docentes. As repostas foram compiladas em gráfico (Figura 9) para melhor apresentação do resultado

Tabela 2- Transcrição das Repostas dos Coordenadores

Respondente 1: “Atualização das ementas das disciplinas e atualização dos professores. ”
Respondente 2: - Falta de professores com conhecimento sobre tais normas; - Poucas ofertas de cursos para atualização dos docentes; - Ausência de investimento, por parte das IES, na capacitação dos docentes. ”
Respondente 3: “Promover alterações na grade curricular que atendam de forma rápida as mudanças recentes na contabilidade.”
Respondente 4: “A grande dificuldade foi a atualização do corpo docente. ”
Respondente 5: “A bibliografia ainda é pouca, os profissionais ainda não se encontram devidamente preparados e isso tudo leva o governo a não exigir tudo o que efetivamente já devia exigir em termos de convergência devido ao despreparo dos profissionais, o que os leva a se acomodarem um pouco por conta disso também (de não serem "tão cobrados").”
Respondente 6: “Pouco investimento em relação a cursos externos. ”
Respondente 7: “Alguns problemas ajustáveis. ”

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 10 – Principais Dificuldades Apontadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

6. Conclusões

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos coordenadores de curso de graduação de ciências contábeis sobre o processo de convergência e o impacto no ensino.

Os dados do questionário evidenciaram uma amostra uniforme relativamente ao nível de instrução, sendo composta de 90% de coordenadores que possuem titulação de mestre. Dado considerado satisfatório diante da realidade da educação no Brasil. A maioria dos respondentes, num total de 80%, considera o processo de convergência muito importante, contudo 40% declararam ter conhecimento pouco suficiente acerca das normas internacionais. Este achado evidencia uma necessidade de capacitação dos coordenadores em relação às referidas normas, visto que além da função de coordenador, todos os respondentes realizam simultaneamente atividades de docência, e 50% leciona mais de uma disciplina.

O fato dos coordenadores vivenciarem a docência é um aspecto positivo sob a ótica de que conhecem melhor as necessidades dos professores, contudo a sobrecarga de atividades, especialmente dos que lecionam mais de uma disciplina pode comprometer o desempenho dos trabalhos de coordenação. É fato que a Lei 11.638/2007 trouxe substanciais alterações conceituais, gerando impactos notadamente no ensino. Em relação a estes reflexos, os resultados evidenciaram que na percepção dos respondentes, a maioria das grades curriculares e ementas das disciplinas estão apenas parcialmente adequadas, necessitando de diversos ajustes para contribuir para a consolidação do processo de convergência e melhor formação do profissional para o mercado. Salienta-se, entretanto, que 60% dos coordenadores possuem razoável autonomia na proposição de mudanças para a adequação das Instituições ao ensino das normas internacionais.

Com relação ao investimento das Instituições de Ensino na capacitação dos docentes, a pesquisa revelou que a metade realiza investimento voltados à formação continuada. E que as formas de capacitação mais buscadas pelos professores são através de cursos, palestras, congressos, além do exercício prático no mercado profissional. Por último os coordenadores revelaram as principais dificuldades do ensino em relação à convergência contábil. Os entraves que tiveram maior ocorrência foram: Atualização dos docentes, ausência de investimento das Instituições de Ensino na capacitação dos professores e a atualização das ementas das disciplinas e grades curriculares.

O presente estudo contribuiu para evidenciar que após 7 anos e meio do início formal do processo de padronização contábil, ainda restam muitas melhorias a serem adotadas no processo de ensino e aprendizagem em âmbito Estadual. Um aspecto positivo diante da proposição de mudanças para a adequação do ensino é o fato da razoável autonomia conferida pelas Instituições aos seus coordenadores de curso. Acredita-se o nível de autonomia aliado à melhoria na capacitação dos coordenadores, potencializam as proposições de medidas de ajustamento do ensino para a consolidação do processo de convergência às normas Internacionais.

7. Referências

BARBOSA, J. E. N.; DIAS, W. O; PINHEIRO, L. E. T. Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, 2009.

ESPEJO, M. M.S. B. ; CRUZ, A. P. C. ; COSTA, F. ; ESPEJO, R. A. ; COMUNELLO, A. L. . Evidências Empíricas do Ensino no Curso de Ciências Contábeis Uma Análise das Respostas às Alterações Provenientes da Lei 11.638/07. In: *Encontro do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 2009, Rio de Janeiro. XI Encontro do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, 2009

FELTRIN, L. Adequação traz desafio educacional. *Jornal Gazeta Mercantil*, São Paulo, 19/08/2008. *Caderno Finanças e Mercados*, p. 4.

FERNANDES, B. V. R.; LIMA, D. H. S.; VIEIRA, E. T.; NIYAMA, J. K. Investigação empírica da percepção dos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis sobre a função e a atuação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. In: Congresso USP Controladoria e Finanças, 10., 2010, São Paulo, Anais... São Paulo: USP Controladoria e Finanças, 8., 2008, CD-ROM.

FONTELES, I. V.; OLIVEIRA, M. C.; ALMEIDA, S. R. Medidas adotadas pelas IFES brasileiras visando a qualificação docente e a adequação de conteúdos com as novas práticas contábeis. In: Congresso USP de Iniciação Científica, 8., 2011, São Paulo, Anais... São Paulo: USP Iniciação Científica, 2011. CD-ROM.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULARTE, J. L. L.; LEAL, A. E. M.; ROCHA, J. M. O Ensino de Contabilidade frente à Convergência da Contabilidade Brasileira ao Padrão Internacional. In: IX Congreso de Educadores del Área Contable, 2013, Punta del Este. IX Congreso de Educadores del Área Contable, 2013.

IFRS Foundation – Quem somos e o que fazemos - 2015. Disponível em: <http://www.ifrs.org>. Acesso em: 09 abr. 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MARION, José Carlos, GARCIA, Elias e CORDEIRO, Moroni. A Discussão sobre a Metodologia de Ensino Aplicável a Contabilidade. Disponível em <http://www.marion.pro.br>. Acesso em: 05 mai. 2008.

NAKAGAWA, M. RELVAS, T. R. S. FILHO, J. M. D. Accountability, a razão de ser da contabilidade. Revista de Contabilidade e Finanças da USP. São Paulo, n. 44, p. 2-3, mai/ago/2007.

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2010.

NOSSA, Valcemiro. (1999). Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: Uma análise crítica. Cadernos de Estudos FIPECAFI. São Paulo: FEA/USP, v. 11, n. 21, p. 74-92, mai./ago.

OLIVEIRA, V. A.; LEMES, S. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. Revista de Contabilidade e Finanças. São Paulo, v. 22, n. 56, p. 155-173, 2011.

REIS, L. G.; NOGUEIRA, D. R.; BIM, E. A. Convergência às normas internacionais de contabilidade: uma análise sob a perspectiva docente e discente. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace v. 5, n. 1. 2014

SILVA, Denise Mendes da. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de Contabilidade na FEA-RP/USP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO

- 1 Titulação:
 Graduação Especialização Mestrado Doutorado
- 2 Idade:
 até 30 anos de 31 a 40 de 41 a 50 mais de 50 anos
- 3 Tempo de experiência como coordenador:
 Até 1 ano De 1 a 3 anos De 3 a 5 anos Mais de 10 anos
- 4 Tempo experiência como professor:
 Até 1 ano De 1 a 3 anos De 3 a 5 anos
 De 5 a 10 anos Mais de 10 anos
- 5 Qual(is) disciplina(s) leciona?
- 6 Qual o grau de importância que você atribui ao processo de convergência aos padrões contábeis internacionais?
 Muito importante Importante
 Pouco Importante Nada Importante
- 7 Diante das mudanças ocorridas com o processo de convergência às normas internacionais, como você avalia seu nível de conhecimento?
 Excelente Suficiente
 Pouco suficiente Insuficiente
- 8 Como se dá a atuação dos coordenadores na adaptação do ensino de contabilidade diante da convergência às normas internacionais de contabilidade?
 Com muita autonomia Com razoável autonomia
 Com pouca autonomia Nenhuma autonomia
- 9 Qual o grau de adequação das grades curriculares e dos conteúdos programáticos das disciplinas, em relação às normas internacionais de contabilidade?
 Totalmente adequado Parcialmente adequado
 Pouco adequado Não está adequado
- 10 A instituição de ensino da qual sou coordenador investe e promove a capacitação e a educação continuada dos docentes?
 Não sim
- 11 Quais as formas de atualização buscadas pelos docentes frente às mudanças decorrentes da convergência às normas internacionais de contabilidade?
 Cursos Palestras Congresso
 Exercício no mercado profissional Outros
- 12 De acordo com sua percepção, quais as principais dificuldades enfrentadas pelas instituições em relação ao ensino das normas internacionais de contabilidade?